



Federação Portuguesa
dos Bancos **alimentares**
contra a fome

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2021

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome tem por principal objectivo reunir os Bancos Alimentares Contra a Fome associados com vista a uma acção conjunta, no respeito da Carta dos Bancos Alimentares e nos termos dos seus Estatutos. A Direcção da Federação tem por compromisso cumprir e fazer cumprir os Estatutos da Federação dos Bancos Alimentares, articulando a acção dos 21 Bancos Alimentares, animando a rede, criando uma vasta cadeia de solidariedade e representando os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais.

É neste enquadramento que se apresenta aos Associados o relatório das atividades desenvolvidas pela Direcção da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares no exercício de 2021.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome esteve em 2021, uma vez mais, ao serviço dos Bancos Alimentares, promovendo a concretização da sua missão de luta contra o desperdício alimentar e as carências alimentares em Portugal, actuando segundo os princípios da subsidiariedade e da solidariedade, da partilha e da cooperação, incentivando a participação dos seus associados.

Constituíram prioridade da Federação os objectivos definidos no Programa de Acção aprovado pelos Presidentes, de reforço da rede BA e da solidariedade entre os seus membros, de partilha de experiências e boas práticas, seja através do Encontro anual, seja da melhoria das competências dos colaboradores dos Bancos. Prosseguiu a mobilização de parceiros para a causa dos Bancos Alimentares e para a luta contra o desperdício e reforço do voluntariado regular e comunicação, acrescentando uma preocupação com o impacto da pandemia da Covid19 e medidas para a minorar, as quais afetaram a atividade de angariação de alimentos sobretudo por terem sido suspensas as campanhas de recolha em supermercados com voluntários.

A Rede de Emergência Alimentar, proposta pela ENTRAJUDA, assente nos Bancos Alimentares que aderiram, foi muito exigente pois implicou uma sobrecarga em termos de recebimento de donativos, em especial no âmbito das campanhas “Todos por Todos” e “#TodosJuntos”, (ver anexo) emissão de recibos, organização de concursos de aquisição de alimentos, repartição dos mesmos pelos vários Bancos e encaminhamento de muitos pedidos de apoio alimentar, ainda em resultado da pandemia.

É de manifestar louvor e apreço a todos os Bancos Alimentares por se terem mantido em funcionamento em tempos de pandemia.

A luta contra o desperdício alimentar, missão sobre a qual assenta toda a dinâmica e que rege a vida dos Bancos associados, continuou a ser incentivada pela Federação, na procura ativa de entidades e sectores que possam ser sensibilizados para a doação dos seus excedentes e sobras em alternativa à sua destruição, numa lógica de Economia Circular, e na representação dos Bancos Alimentares em conferências e eventos e ainda junto de entidades públicas e privadas, dando a conhecer as práticas logísticas, o rigor da operação e a preocupação com a higiene e segurança alimentar e com o controlo das entregas e acompanhamento próximo das instituições que recebem os alimentos. Exemplos destas participações são a presença na Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar - enquanto única entidade da sociedade civil – no Movimento Unidos Contra o Desperdício e na Aliança Contra a Fome e a Má Nutrição, os contactos estabelecidos com representantes associativos da indústria nacional, da agricultura e da distribuição e ainda com diversas entidades públicas. Estes contactos não se sobrepõem, nem podem invalidar os indispensáveis contactos a nível regional que competem a cada um dos Bancos associados e que são por estes concretizados.

Em 2021 a Federação contribuiu para os Bancos Alimentares com 5.360,3 toneladas de alimentos, 74,7% entregues no âmbito da Rede de Emergência Alimentar, 22,9% resultantes de doações nas campanhas de recolha (Ajuda Vale e online) e doações de particulares (1.229,5 ton), 2,4% de doações da indústria e da distribuição. 1% resultam da campanha “Papel por Alimentos” (52,3 ton), sendo esforço dos Bancos que nela participam (ver anexo). Ao longo do ano, a FPBA entregou ainda vários equipamentos de movimentação, agilizando o apoio da Celnex e JTI, no valor total estimado de 51.554,92€.

De destacar o apoio da empresa Distribuição Luís Simões, com 107 transportes no valor estimado de 55.707€, da Fidelidade, com a oferta de todos os seguros, estimada em mais de 80.000€, da Fundação Millennium que, para além do apoio à Rede de Emergência Alimentar, manteve o donativo de 60.000€ que permite comprar os sacos usados nas campanhas de recolha de alimentos e da Winicio responsável pelas

campanhas publicitárias, que mobilizou um conjunto de outros parceiros para os anúncios este ano com a participação do artista Carlão.

As **Campanhas de Recolha de Alimentos** são importantes momentos na vida de todos os Bancos Alimentares, com mobilização nacional de muitos milhares de voluntários e doadores e ampla comunicação ao público da atividade, missão e princípios, para além da angariação de produtos. Devido às restrições impostas pela pandemia, a Campanha Saco, com voluntários nas lojas, foi interrompida em Novembro de 2019, podendo ser retomada em Novembro de 2021, por quase todos os Bancos, salvo algumas excepções justificadas por condicionantes externos. As Campanhas Ajuda Vale e online permitiram recolher 930,2 toneladas, num esforço concertado da Federação e dos Bancos.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, manifestou uma vez mais o seu apoio aos Bancos Alimentares com alimentos e chamando a atenção para a Campanha.

A Federação prosseguiu, através de um Vogal da Direcção, o acompanhamento do POAPMC que operacionaliza em Portugal o FEAC, Fundo de Auxílio Europeu aos mais Carenciados, junto do Ministério da Solidariedade Social com base na experiência dos 9 Bancos participantes, incluindo Região autónomas, procurando influenciar o novo programa em elaboração e a implementação de um cartão social complementar. Deu ainda contributos para a construção da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza, coordenada pelo ISS.

Prosseguiu a **Campanha Papel por Alimentos**, com um total de 1.167,44 toneladas de papel doado, equivalente a 39.368,15€, convertidos em alimentos básicos escolhidos pelos Bancos que nela participam.

A “**Horta Solidária**” prosseguiu nos Estabelecimentos Prisionais de Setúbal e Leiria, embora as restrições impostas pela pandemia tenham limitado a participação dos reclusos. Procurou-se encontrar novas parcerias e maior participação dos Bancos de cada região nas componentes logística e operacional que o mesmo exige

Foi prestada assistência especial aos Bancos Alimentar de Portalegre e de Leiria-Fátima, em reorganização, sendo incentivado o uso do programa ERP Primavera, para a gestão de stocks e distribuição, e da plataforma VISITARE, para registo das visitas às instituições, em parceria com a ENTRAJUDA.

A Federação associou-se à comemoração do 30º aniversário da fundação do primeiro Banco Alimentar português, celebrada a dia 23 de Janeiro, a partir do qual nasceram todos os outros Bancos Alimentares hoje operacionais, unidos pela mesma missão e Carta de princípios.

Foi promovido o Encontro Anual (o 11º) desta feita em formato digital e graças ao inestimável apoio da empresa YCON, com o tema “Partilhar fica para sempre”.

Foram implementadas diversas melhorias tecnológicas, das quais se salientam pela relevância:

- o novo back-office do site www.alimentestaideia.pt, totalmente revisto para facilitar os processos, aumentar a segurança e permitir a emissão automática de recibos;
- o novo site www.papelporalimentos.pt que permite dar maior visibilidade à Campanha Papel Por Alimentos.

Foram mantidas as relações:

- **com empresas parceiras**, sendo de citar, pela importância que revestem: a Fidelidade, com a cobertura gratuita de riscos de pessoas e bens; o Millennium bcp, com o apoio aos sacos utilizados nas campanhas; a DLS, com o transporte de alimentos entre os BAs; a Microsoft com a cedência de espaço na cloud Azure; a Ibersol, com a campanha “Graças a Muitos”; a SIBS, com a campanha de recolha de donativos através da rede de caixas ATM; a Sonae, com oferta de muitos alimentos, a Nespresso, com a entrega de arroz produzido com composto elaborado com café recuperado das cápsulas recolhidas (120 toneladas) e a Fundação Liga Portugal com iniciativas nos jogos de Futebol, como a Final Four, que permitiu a doação de 16 toneladas de produtos ao BA de Leiria-Fátima.

- **com entidades parceiras**, com destaque para a ENTRAJUDA, o Movimento Unidos Contra o Desperdício, a Aliança contra a Fome e Má-Nutrição Portugal, o Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, o IFAP, a Missão Continente e o LIDL, para a recuperação de excedentes alimentares.

A **nível internacional**, a Federação Portuguesa manteve o contacto com a Federação Europeia dos Bancos Alimentares (FEBA), com os Bancos Alimentares de Angola e de Cabo Verde, e com diversas entidades sedeadas noutros países que fizeram donativos e concederam apoios.

A atividade da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares é totalmente suportada por donativos concedidos por particulares e empresas, que permitem assegurar o funcionamento e cobrir as despesas correntes que, embora reduzidas ao mínimo, são inevitáveis. Os mapas relativos à Demonstração de Resultados e o Balanço revelam uma gestão prudencial, com um baixo índice de despesas de funcionamento. Foram repartidos donativos de 72.492,13€, relativos à **consignação de particulares do IRS** relativa ao imposto em 2019 liquidado em 2020. A Direcção deliberou ainda reconhecer em definitivo como perdidas as dívidas de Bancos Alimentares, anteriores a 2015.

No termo deste ano de atividade, a Direção renova os seus agradecimentos:

- à equipa de voluntários que dedicadamente colaboram;
- às empresas e indústrias, aos agricultores, às cadeias de distribuição e outras entidades que oferecem produtos alimentares e serviços;
- às pessoas que doam alimentos nas Campanhas, seja nos supermercados, seja online;
- aos benfeitores que fazem donativos e consignam o IRS e assim permitem assegurar as despesas indispensáveis ao funcionamento da Federação e dos Bancos associados;
- aos Bancos associados que diariamente trabalham em parceria com as instituições de solidariedade social e que apoiam com produtos em prol das pessoas necessitadas que os recebem;
- ao Banco Alimentar de Lisboa que cede espaço e apoia com logística.

Lisboa, 1 de Março de 2022

A Direção

Maria Isabel Jonet

José Manuel Simões de Almeida

Ricardo Pinheiro Alves

Nuno Cabrita Alves

Maria Antónia do Rosário

Handwritten initials or signature in the top right corner.

Anexo

ORIGEM	Quantidade (em kg)	% do Total	Valor (€)
REA	4 001 668,38	74,7%	3 754 635,55 €
Campanha Ajuda Vale	911 615,71	17,0%	983 967,13 €
Campanha Online	317 240,15	5,9%	331 094,33 €
Indústria	125 343,00	2,3%	94 007,25 €
Distribuição	4 175,38	0,1%	4 997,01 €
BA Lisboa	266,31	0,0%	269,33 €
Total	5 360 308,93	100,0%	5 168 970,60 €

Papel por Alimentos	52 337,25		47 348,82 €
---------------------	-----------	--	-------------